

# Cólera vai chegar ao Brasil e ficar, diz ministro

## Doença pode ter matado índio no Acre, diz médico

Do correspondente em Rio Branco

Um índio morreu de diarreia na aldeia dos Kawinauwa, no alto do rio Purur, próximo à localidade de Santa Rosa, na fronteira do Acre com o Peru. O número de casos de diarreia têm aumentado na aldeia. O médico Marcus Pellegrini, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), suspeita que o índio tenha morrido de cólera, que tem na diarreia seu principal sintoma.

O secretário de Saúde do Acre, Arnaldo Thomaz Barbosa, considera a denúncia do médico "muito vaga".

Segundo Barbosa, se fosse um surto de cólera toda a aldeia, com uma população de 1,1 mil índios, já teria sido dizimada. A Secretaria Estadual da Saúde está averiguando a denúncia.

O secretário Arnaldo Thomaz Barbosa se reuniu ontem com o delegado da Fundação Nacional do Índio (Funai), Luis Carlos Nalin Reis, para definir o envio de equipes médicas para a área.

Barbosa disse que essas equipes serão deslocadas o mais rápido possível. "Não vamos ficar com os braços cruzados", afirmou.



O ministro da Saúde, Alcení Guerra, que crê em endemia de cólera

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Saúde, Alcení Guerra, acredita que o cólera poderá se tornar uma doença endêmica no país. Significa que a doença vai entrar e permanecer no Brasil em certas áreas, como ocorre hoje com a malária.

Alcení acredita que haverá antes o surgimento de vários focos internos da doença, que levarão de dois a três anos para serem debelados. "Teremos dor de cabeça nesse período agudo da doença", disse. As ações do ministério, antes concentradas na prevenção, já estão sendo direcionadas para o combate desses focos que surgirão.

A possibilidade de o cólera já ter chegado ao Brasil também não é descartada. O presidente da Comissão Nacional de Combate ao Cólera, Baldur Schubert, disse ontem que "ela pode ter entrado e não se ter ainda conhecimento" pois, de cada quatro casos, três não apresentam os sintomas comuns (diarreia e vômitos).

O ministro afirmou que a doença pode chegar através de qualquer área. Sua principal preocupação são os garimpeiros e índios. "Eles não têm saneamento básico e suas práticas higiênicas não são satisfatórias."

Na sexta-feira, a Fundação Nacional do Índio (Funai) enviou telex ao ministério pedindo orientações sobre as práticas de higiene

## Comissão orienta garimpeiros

Do correspondente em Porto Velho

A Comissão de Prevenção ao Cólera começa hoje a orientar os garimpeiros no sentido de evitar que o surto de cólera no Peru se alastre pela região.

Segundo a presidenta da comissão, Santana Marinho Mota, 32, não há controle do fluxo de entrada e saída de garimpeiros que vão ao Peru e à Bolívia para fazer compras. Também não se sabe o número de bolivianos e peruanos que trabalham no garimpo.

Santana disse que a comissão tem por objetivo identificar as pessoas já infectadas pela doença e mostrar os meios de

evitá-la. Nas áreas de garimpo, a doença tende a se desenvolver mais facilmente, já que as pessoas vivem sem nenhuma estrutura de saneamento básico, bebem água não-tratada e defecam em valas a céu aberto.

A equipe de técnicos da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho e da Sucam promoverá palestras com os garimpeiros sobre normas de higiene pessoal, os riscos da doença e as formas de evitá-la. Os técnicos orientarão os garimpeiros a sempre ferver a água, cozinhar os alimentos, lavar as mãos e construir banheiros para impedir que a doença chegue ao país.

ne que devem ser adotadas pelas tribos da região. Foram citadas as tribos jaminawa, kulina e kampa, no Acre, e tibukana, kanamari, mayoruna, matis e marubu, no Amazonas. O ministério não confirmou casos de diarreia entre os índios.

O cólera é a única doença transmissível que o Brasil não tem. Se concretizada a previsão de Alcení, o país passa a ter todas as doenças. O quadro epidemio-

lógico será o seguinte: endemia de malária na região norte, de febre amarela distribuída por diversas áreas, dengue no Rio e o cólera "sabe-se onde", como disse Alcení.

Na quinta-feira, a Comissão Nacional de Combate ao Cólera e as comissões estaduais se reúnem para definição das ações a serem adotadas. Também deve ser apresentada a campanha de mídia sobre a doença.